



Expresso

31-08-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 131300

Temática: Economia

Dimensão: 296

Imagem: N/Cor

Página (s): 16

Poupança de milhões em risco no Estado

Governo promete relançar em setembro **reforma exigida pela troika**

Passos Coelho ainda não respondeu ao pedido de audiência de José Tribolet, um dos membros do conselho consultivo que acompanham o programa de modernização informática do Estado e que considera estar em risco a poupança de 500 milhões/ano assumida com a *troika* até 2016. O grupo criado pelo Governo em meados de 2012 (sob a tutela de Miguel Relvas) para racionalizar e reduzir os custos informáticos na administração pública está sem liderança desde março — quando Marta Sousa, a chefe executiva, saiu, na sequência da demissão de Relvas. Tribolet considera este vazio de comando “dramático” e alerta que “estamos a gastar mais do que o previsto devido à fragmentação na aplicação das medidas”.

Um diploma de 5 de julho último refere, por exemplo, a autorização do PM para a aquisição de um sistema informático para o Ministério da Agricultura no valor de 5 milhões de euros. Esta despesa terá sido devidamente autorizada mas, alerta José Tribolet, enquanto as medidas aprovadas pelo Governo em 2012 não forem todas acionadas continuar-se-ão a fazer despesas desnecessárias. “E enquanto não houver uma cara no topo que dê credibilidade à reforma, ninguém liga às regras estabele-

NÚMEROS

500

milhões de euros é a poupança anual assumida com a *troika* até 2016

6

meses é o tempo de ausência de liderança do grupo criado para reformar a rede informática do Estado

980

contratos foram filtrados à luz das novas regras desde 2012

cidas. Um programa destes só tem sucesso se tiver cobertura ao mais alto nível”, afirmou ao Expresso.

Cardoso da Costa, o novo secretário de Estado da Modernização Administrativa, confia que o primeiro-ministro irá nomear o novo líder do programa em causa em setembro. E garante que o novo Orçamento do Estado irá “responder em força” às necessidades de investimento e salvaguardar os meios indispensáveis para que as mudanças assumidas com a *troika* possam avançar integralmente. Sublinha, no entanto, que o programa não esteve parado e já foi possível poupar 5% dos gastos previstos, filtrando mais de 900 contratos.

Os seis meses perdidos decorrem, na opinião do secretário de Estado, das sucessivas crises políticas no Governo precisamente desde março. Mas Tribolet receia que o compasso de espera acabe por acarretar alterações na determinação do Executivo em avançar com uma reforma que chama de “verdadeira revolução” e que diz “ser difícil aplicar, dadas as resistências”.

Resistências a um “novo Tribunal de Contas”

Cardoso da Costa garante total determinação em manter o programa — que prevê poupanças

anuais diretas ou indiretas de 500 milhões/ano, não só através da atualização dos equipamentos hardware e software, mas também com uma mudança na utilização dos meios pelos vários organismos estatais. Mas fontes oficiais contactadas pelo Expresso confirmam que é preciso reavaliar alguns dos aspetos previstos na resolução do Conselho de Ministros, nomeadamente o papel da Agência para a Modernização Administrativa (AMA). A decisão do Governo previa um visto prévio da AMA para todos os investimentos acima de 10 mil euros. Fonte oficial reconhece que esse valor pode ter de ser revisto, para evitar bloquear aquisições de baixo valor. “As grandes poupanças fazem-se nos grandes contratos”, acrescenta a mesma fonte.

Tribolet contra-argumenta que “a única maneira de disciplinar os organismos e evitar comprar ao disparate é haver uma visão orçamental conjunta e uma filtragem apertada por parte da AMA”. Fonte governamental confirma que “os serviços queixam-se da AMA por ser um novo Tribunal de Contas”. Contactado pelo Expresso, o presidente da AMA, que teve uma reunião recente com o secretário de Estado, não quis falar.

ÂNGELA SILVA, com C.F.
avsilva@expresso.impresa.pt